**IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE CUIDAM DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

João Gabriel de Almeida Sousa 1

Medicina, Ceuma, São Luís- Maranhão, joaolog201@gmail.com

Michelle Karoline Costa 2

Enfermeira, Univerdidade Potiguar, Mossoró- Rio Grande do Norte, michellecosta40@gmail.com

Bruna Santos Araújo 3

Tecnóloga de Alimentos, IFMT-Campus São Vicente, Cuiabá- Mato Grosso, bruna.araujoc14@gmail.com

Maria Rita Leonel Felipe 4

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM, Cajazeiras- Paraíba, mariaritaleonel1@gmail.com

Samuel Sousa Lopes 5

Graduando Medicina, EURO - Centro Universitário Unieuro, Brasília- Distrito Federal, samulopes7@gmail.com

Nadia Aissami 6

Graduanda em Medicina, EURO - Centro Universitário Unieuro, Brasília- Distrito Federal, nadiaaissamia@gmail.com

Jaison Matos Dantas 7

Especialista em Saúde Pública, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza- Ceará, jaisondantas@yahoo.com.br

Luana Laryssa Souza Pereira 8

Graduanda em Psicologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias- Maranhão, sluanalaryssa@gmail.com

Thiago de Sousa Farias 9

Graduando em Enfermagem, Universidade CEUMA - UNICEUMA, Imperatriz- Maranhão, thiagodesousafarias57@gmail.com

Ericka Larissa Santos Voss 10

Enfermeira, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió- Alagoas, Erickavoss16@gmail.com

**RESUMO:** O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de neurodesenvolvimento que afeta a percepção e interação social das crianças, variando amplamente em sintomas e gravidade. As principais dificuldades enfrentadas incluem interação social, comunicação e comportamentos restritivos ou repetitivos. O diagnóstico precoce é crucial e realizado por profissionais de saúde através da observação e entrevistas. As intervenções, que incluem terapias comportamentais e apoio educacional, são essenciais para ajudar as crianças a desenvolver habilidades sociais e de comunicação, enquanto o suporte familiar é fundamental para criar um ambiente acolhedor. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram realizadas buscas em bases de dados como MEDLINE, LILACS e Scielo, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados ao autismo. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção de artigos, resultando em 25 estudos após filtragens, dos quais 6 foram escolhidos para a análise qualitativa final. A pesquisa priorizou dados secundários, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. A comunicação entre profissionais de saúde é essencial para um tratamento eficaz das crianças com autismo, requerendo uma abordagem multidisciplinar. A colaboração permite diagnósticos precisos e intervenções coordenadas, além de facilitar o monitoramento do progresso da criança. O envolvimento dos pais é igualmente importante, pois uma comunicação clara entre a equipe e a família ajuda a alinhar expectativas e a promover um tratamento mais eficaz. A troca de informações também contribui para o desenvolvimento de melhores práticas e diretrizes de tratamento. A comunicação eficaz fomenta uma cultura de respeito e empatia, beneficiando tanto as crianças quanto os profissionais envolvidos. A comunicação entre os profissionais de saúde que atendem crianças com autismo é crucial para atender às complexas necessidades dessas crianças. A colaboração efetiva entre especialistas facilita diagnósticos mais precisos, intervenções adequadas e o envolvimento das famílias, assegurando um tratamento integrado e de qualidade.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida, Transtorno Autístico, Saúde Pública.

**E-mail do autor principal:** joaolog201@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a maneira como uma criança percebe o mundo e interage com os outros. O espectro é amplo, abrangendo uma variedade de sintomas e níveis de gravidade, o que significa que cada criança com autismo é única em suas habilidades e desafios (Cavalcante *et al.,* 2023).

As crianças com autismo podem apresentar dificuldades em três áreas principais: interação social, comunicação e comportamentos restritivos ou repetitivos. Na interação social, elas podem ter dificuldades em entender normas sociais, como manter contato visual, interpretar expressões faciais ou compreender as emoções dos outros. Isso pode levar a uma sensação de isolamento, pois essas crianças podem não conseguir se conectar com seus colegas da mesma forma que outras (Pimenta; Amorim, 2021).

Na comunicação, algumas crianças podem não desenvolver a linguagem verbal, enquanto outras podem ter um vocabulário extenso, mas dificuldades em usar a linguagem de maneira socialmente apropriada. As crianças autistas podem também empregar a ecolalia, que é a repetição de palavras ou frases que ouviram, sem necessariamente entender seu significado. Essa dificuldade em se comunicar pode afetar sua capacidade de expressar necessidades e emoções, criando frustrações tanto para elas quanto para suas famílias (Araujo *et al.,* 2024).

Os comportamentos restritivos ou repetitivos podem incluir movimentos estereotipados, como balançar o corpo, girar objetos ou repetir as mesmas frases. Essas atividades podem servir como uma forma de autorregulação, ajudando a criança a lidar com a ansiedade ou a sobrecarga sensorial. O interesse intenso por tópicos específicos, como dinossauros ou trens, também é comum e pode ser uma maneira de a criança buscar conforto e prazer (Trevesani *et al.,* 2024).

O diagnóstico do autismo geralmente ocorre na infância, com sinais que podem ser identificados já nos primeiros anos de vida. Os profissionais de saúde, como pediatras e psicólogos, utilizam uma combinação de observações, entrevistas com os pais e testes de desenvolvimento para chegar a um diagnóstico. O diagnóstico precoce é crucial, pois permite que as intervenções e apoios necessários sejam implementados o mais rápido possível, ajudando a criança a desenvolver habilidades sociais e de comunicação (Cavalcante *et al.,* 2023).

As intervenções para crianças com autismo podem variar amplamente, desde terapias comportamentais e de fala até programas educacionais especializados. A terapia comportamental, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), é frequentemente utilizada para ajudar as crianças a aprender novas habilidades e a reduzir comportamentos desafiadores. O apoio educacional, incluindo adaptações curriculares e ambientes de aprendizagem inclusivos, também desempenha um papel vital no desenvolvimento da criança

Além das intervenções profissionais, o suporte da família é fundamental. Pais e cuidadores que recebem informações e formação sobre o autismo podem criar um ambiente mais compreensivo e acolhedor para a criança. O envolvimento em grupos de apoio e redes de famílias pode proporcionar um espaço para compartilhar experiências e estratégias (Araujo *et al.,* 2024).

A aceitação e a inclusão social também são aspectos importantes na vida de crianças com autismo. A sensibilização da comunidade e a educação sobre o autismo podem ajudar a reduzir o estigma e promover a inclusão, permitindo que essas crianças se sintam valorizadas e compreendidas. A construção de um ambiente social que respeite as diferenças e celebre a diversidade é essencial para que as crianças autistas possam prosperar e alcançar seu potencial máximo (Pimenta; Amorim, 2021).

Em resumo, as crianças com autismo enfrentam uma variedade de desafios, mas também possuem habilidades e talentos únicos. Com o suporte adequado e uma sociedade mais inclusiva, é possível proporcionar a essas crianças as oportunidades necessárias para se desenvolverem plenamente e se sentirem aceitas em seu ambiente. O autismo é apenas uma parte da identidade da criança, e a compreensão e o respeito são fundamentais para ajudá-las a brilhar (Trevesani *et al.,* 2024).

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Qualidade de Vida, Transtorno Autístico, Saúde Pública.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 25 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 06 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A comunicação entre os profissionais de saúde que cuidam de crianças com autismo é de fundamental importância para garantir um tratamento eficaz e integrado. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, educadores e outros especialistas. A colaboração entre esses profissionais é essencial para abordar de maneira holística as necessidades da criança e de sua família (Gaiato *et al.,* 2022).

Uma das principais razões para a importância da comunicação eficaz entre os profissionais é a necessidade de um diagnóstico preciso e precoce. O autismo apresenta uma variedade de sinais e sintomas que podem ser interpretados de diferentes maneiras, dependendo da especialidade do profissional. Quando os especialistas compartilham informações e observações sobre o comportamento da criança, é mais fácil identificar padrões e chegar a um diagnóstico correto. Isso permite que intervenções apropriadas sejam implementadas o mais cedo possível, melhorando as chances de desenvolvimento positivo (Cavalcante *et al.,* 2023).

Além disso, as crianças com autismo frequentemente enfrentam uma gama de desafios que podem ser abordados por diferentes disciplinas. Por exemplo, um fonoaudiólogo pode trabalhar na comunicação verbal da criança, enquanto um terapeuta ocupacional pode focar nas habilidades motoras e na integração sensorial. Se esses profissionais não se comunicarem entre si, é possível que suas abordagens não sejam coordenadas, resultando em esforços duplicados ou em lacunas no tratamento. A comunicação eficaz garante que todos os membros da equipe estejam cientes das metas e métodos utilizados, permitindo uma abordagem mais coesa (Araujo *et al.,* 2024).

Outro aspecto importante é a necessidade de monitorar o progresso da criança ao longo do tempo. A coleta de dados e a avaliação contínua são essenciais para medir a eficácia das intervenções implementadas. Quando os profissionais de saúde se comunicam regularmente, eles podem compartilhar resultados, discutir ajustes nas estratégias e celebrar conquistas. Essa troca de informações não só beneficia a criança, mas também fortalece a equipe, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo (Trevesani *et al.,* 2024).

A comunicação entre profissionais de saúde também é crucial para o apoio às famílias. Os pais desempenham um papel vital no tratamento de crianças com autismo e, muitas vezes, são os primeiros a notar mudanças ou desafios. Quando os profissionais se comunicam de maneira clara e consistente, os pais se sentem mais incluídos no processo e têm uma melhor compreensão das intervenções e das expectativas. Isso pode aumentar a confiança dos pais nas recomendações dos profissionais e encorajá-los a se envolver ativamente no tratamento (Pimenta; Amorim, 2021).

Além disso, a comunicação eficaz pode ajudar a alinhar as expectativas entre os profissionais e as famílias. Muitas vezes, os pais podem ter diferentes visões sobre o que constitui sucesso ou progresso para seus filhos. A discussão aberta e honesta entre a equipe de saúde e a família pode ajudar a estabelecer metas realistas e a garantir que todos estejam na mesma página quanto ao caminho a seguir (Cavalcante *et al.,* 2023).

Em um contexto mais amplo, a colaboração entre profissionais de saúde pode contribuir para o desenvolvimento de diretrizes e protocolos de tratamento mais eficazes. Quando os especialistas compartilham suas experiências e conhecimentos, eles podem identificar melhores práticas e desenvolver estratégias que beneficiem não apenas a criança em questão, mas também outras que enfrentam desafios semelhantes. A pesquisa e a prática clínica podem se beneficiar enormemente dessa troca de informações, levando a avanços na compreensão do autismo e na eficácia das intervenções (Gaiato *et al.,* 2022).

Por fim, a comunicação entre profissionais de saúde que cuidam de crianças com autismo promove uma cultura de respeito e empatia. O trabalho em equipe permite que os profissionais se apoiem mutuamente e aprendam uns com os outros, criando um ambiente positivo que reflete a importância da colaboração. Essa cultura não só beneficia os profissionais, mas também se traduz em melhores resultados para as crianças e suas famílias (Trevesani *et al.,* 2024).

Em resumo, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde que cuidam de crianças com autismo é vital para um tratamento integrado e bem-sucedido. Ela possibilita diagnósticos precisos, intervenções coordenadas, monitoramento contínuo e apoio robusto às famílias. Além disso, fomenta o desenvolvimento de melhores práticas e uma cultura de colaboração e respeito. Ao unir esforços, os profissionais podem garantir que as crianças com autismo recebam o cuidado abrangente e de qualidade que merecem, possibilitando que alcancem seu pleno potencial (Pimenta; Amorim, 2021).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a importância da comunicação entre os profissionais de saúde que cuidam de crianças com autismo não pode ser subestimada. Uma abordagem multidisciplinar é essencial para atender às complexas e variadas necessidades das crianças no espectro autista, e a colaboração efetiva entre diferentes especialistas é um componente crítico desse processo. A comunicação clara e contínua não apenas facilita diagnósticos mais precisos e intervenções adequadas, mas também assegura que as famílias sejam integralmente envolvidas e informadas sobre o tratamento de seus filhos.

Os resultados apresentados evidenciam que a troca de informações entre profissionais permite uma compreensão mais holística do desenvolvimento da criança, promove o alinhamento de metas e expectativas e contribui para a construção de um ambiente de tratamento coeso. Além disso, a comunicação efetiva fomenta um espaço de aprendizado coletivo, onde melhores práticas podem ser compartilhadas e refinadas, beneficiando não apenas as crianças em questão, mas também a comunidade de profissionais de saúde como um todo.

Portanto, investir em estratégias que melhorem a comunicação e a colaboração entre os profissionais de saúde deve ser uma prioridade nas práticas clínicas e políticas de saúde. Esse investimento não apenas aprimora a qualidade do atendimento prestado, mas também contribui para resultados mais positivos no desenvolvimento das crianças com autismo, proporcionando-lhes as oportunidades necessárias para prosperar e alcançar seu potencial máximo. Assim, a comunicação eficaz emerge como um pilar fundamental na promoção de uma abordagem integrada e centrada na criança, essencial para enfrentar os desafios impostos pelo autismo.

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Maria Clara. et al. Diagnóstico precoce e intervenção em transtornos do espectro autista. Revista Corpus Hippocraticum, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/1162. Acesso em: 14 de out. 2024.

CAVALCANTE, Suyane Santana et al. Benefícios da análise do comportamento aplicada para intervenção precoce no transtorno do espectro autista (TEA). Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e10812340531-e10812340531, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40531. Acesso em: 18 de out. 2024.

GAIATO, Mayra Helena Bonifácio et al. Análise do comportamento aplicada ao autismo embasada em estratégias naturalísticas: revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e10919-e10919, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10919. Acesso em: 19 de out. 2024.

PIMENTA, Camilla Gabriely; AMORIM, Ana Carolina. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8842. Acesso em: 18 de out. 2024.

SILVA, Josikele; BATISTA, Danilo Candido De Araújo. Avanços Promissores na Otimização do Tratamento de Autismo: Explorando Abordagens e Estratégias efetivas. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1989. Acesso em: 17 de out. 2024.

TREVESANI, Valquíria Aparecida et al. Intervenção precoce no autismo em relação ao desenvolvimento da linguagem. Revista Tópicos, v. 2, n. 11, p. 1-12, 2024. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/intervencao-precoce-no-autismo-em-relacao-ao-desenvolvimento-da-linguagem. Acesso em: 15 de out. 2024.